

A igreja da linha consulta: uma obra resultante da história local

Linha consulta's church: a work resulting from the local history

*Juliana Aparecida Biasi(1); Cleiton Grigolo(2); Cristiane Piccinin(3); Higor Giacomini(4);
Sabrina Solonynska Dias(5)*

1 Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus Joaçaba, SC, Brasil.

E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1543-9919>

2 Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus Joaçaba, SC, Brasil.

E-mail: grigolocleiton@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6282-8060>

3 Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus Joaçaba, SC, Brasil.

E-mail: cristianepiccinin.cp@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2329-4238>

4 Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus Joaçaba, SC, Brasil.

E-mail: higor_giacomini@hotmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5122-7561>

5 Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus Joaçaba, SC, Brasil.

E-mail: sasolonynska@hotmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9429-0365>

Revista de Arquitetura IMED, Passo Fundo, vol. 10, n. 1, p. 32-47, janeiro-junho, 2021 - ISSN 2318-1109

DOI: <https://doi.org/10.18256/2318-1109.2021.v10i1.4266>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editora-chefe: Grace Tibério Cardoso

Como citar este artigo / How to cite item: [clique aqui!/click here!](#)

Resumo

O processo de colonização no Brasil modificou severamente a cultura, os povos, os costumes, as referências e a forma de se pensar e construir edificações em todo o seu território. Isso porque os imigrantes trouxeram consigo uma bagagem cultural e arquitetônica bastante diferente dos povos que habitavam o país anteriormente à colonização europeia. No estado de Santa Catarina, é fato que a construção da estrada de ferro (São Paulo - Rio Grande) potencializou investimentos, de modo especial, ligados à venda de terras aos colonos e à exploração da matéria-prima em toda a sua extensão. A madeira de araucária e de imbuia foi utilizada em larga escala, e grande parte das edificações e obras arquitetônicas no sul do Brasil foram produzidas com este material, que se tornou parte da cultura arquitetônica catarinense. Em meio a este contexto, o objetivo deste artigo é realizar uma análise arquitetônica da Igreja da Linha Consulta, baseando-se no estudo dos elementos que a constituem, e a relacionando tanto com a construção da estrada de ferro e a Guerra do Contestado, quanto com a construção das edificações em madeira da região. A metodologia utilizada teve abordagem qualitativa, pois apresenta coleta de dados de maneira variada, buscando assim, enfoque no objeto de estudo abrangendo o seu caráter histórico. Os métodos utilizados têm caráter exploratório, pois propiciam maior familiaridade com o problema, envolvendo pesquisas de: levantamento de referenciais teóricos a partir de dados bibliográficos; entrevistas com os moradores de Salto Veloso (SC), onde se situa a igreja e seus construtores; e a análise de estudo de caso. Este estudo relata que a construção da ferrovia, que até hoje se faz presente em meio à paisagem catarinense e carrega a memória de uma triste história de guerra, possibilitou a distribuição de matéria-prima, bem como a vinda da mão-de-obra de colonização europeia para que construções fossem realizadas, dentre elas a Igreja da Linha Consulta. Sem o trem as distâncias seriam o grande inibidor da disseminação de insumos pelo estado.

Palavras-chave: Arquitetura. Construções em Madeira. Construções Religiosas.

Abstract

The colonisation process in Brazil severely changed the culture, people, customs, references and the way of thinking and constructing throughout its territory. This issue is because immigrants brought with them a cultural and architectural background quite different from the peoples that inhabited the country before European colonisation. In the state of Santa Catarina, it is a fact that the construction of the railway (São Paulo - Rio Grande) boosted investments, in a particular way, linked to the sale of land to the colonists and the exploration of the raw material in all its extension. Brazilian pine and imbuia wood were used on a large scale, and most of the buildings and architectural works in southern Brazil were produced with this material, which became part of Santa Catarina's architectural culture. In this context, the article's goal is to analyse the architecture of Linha Consulta's church, based on the study of its elements and relating it both with the construction of the railway and the Contestado War, as with the construction of wooden buildings in the region. The methodology used had a qualitative approach, as it presents data collection in a varied manner, thus seeking to focus on the object of study covering its historical character. The methods used have an exploratory character, as they provide greater familiarity with the problem, involving research on 1) a survey of theoretical references from bibliographic data; 2) interviews with the residents of Salto Veloso (SC), where the church is located, and 3) its builders; and case study analysis. This study showed that the construction of the railroad made possible the distribution of raw materials, as well as the coming of the labour of European colonisation so that constructions could be carried out, among them the Church of Linha Consulta. Without the train, distances would be the primary inhibitor of the spread of inputs by the state.

Keywords: Architecture. Wood constructions. Religious Buildings.

1 Introdução

O Vale do Contestado, situado no estado de Santa Catarina, foi palco de um dos maiores conflitos sociais da história do país. A região contempla muitas riquezas multiculturais, dentre elas a arquitetura, resultado da colonização austríaca, japonesa, italiana, alemã, e também dos seus primeiros colonizadores, os caboclos. Os municípios localizados no vale abrigam uma grande diversidade de santuários, grutas e igrejas de diferentes crenças. A igreja da Linha Consulta localiza-se em uma região pouco povoada do interior de Santa Catarina, no município de Salto Veloso, de etnias predominantemente italiana e cabocla e com contextos culturais de grande valor patrimonial. Chamados de “ilhas culturais”, esses locais são caracterizados basicamente pela ausência de monumentalidade, diversidade de técnicas construtivas e tipologias arquitetônicas (DE LUCA; SANTIAGO, 2011).

A colonização da cidade ítalo-brasileira teve início entre os anos de 1897 e 1900, tendo como primeiro proprietário de terra Antônio José Veloso, e, devido a sua amizade com os viajantes que por ali passavam, fez com que a cidade viesse a ser denominada “O Salto do Veloso”, e mais tarde simplesmente como “Salto Veloso”. Atualmente o município é destaque na produção primária, principalmente na suinocultura e bovinocultura, além da indústria de transformação de madeira e a indústria de metal e mecânica (SALTO VELOSO, 2014). Os católicos da colônia estavam vinculados às doutrinas, padrões de comportamento social e familiar pregados pela igreja, características herdadas de seus colonizadores, o que fez com que a comunidade fosse responsável pela idealização e estruturação da Igreja da Linha Consulta, que por sua vez foi totalmente construída em madeira e segue as características multiculturais presentes na grande maioria das cidades pertencentes ao Vale do Contestado.

O estudo tem o intuito de fomentar questões importantes sobre a arquitetura local, causando impacto nas percepções sociais que permeiam o âmbito histórico referente às influências que certas obras receberam ao longo do tempo, além de desmistificar a singularidade de raízes populacionais presentes nos últimos séculos na região, e, assim, poder afirmar as diferentes influências que diversas culturas tiveram na arquitetura construída em madeira, como a igreja em questão.

Com a finalidade de somar esforços na busca de material didático, histórico e visual, o presente artigo tem ainda como objetivo retomar os veios temáticos, escolhas arquitetônicas e métodos de construção que expliquem e descrevam a Igreja da Linha Consulta, utilizando como base exemplos de elementos usados em seu corpo e das características que a constituem em geral. Ainda, possibilitar uma conexão entre a extração madeireira na época da Guerra do Contestado e a influência do uso histórico da madeira na arquitetura catarinense.

2 Métodos

Método é o conjunto de atividades racionais e sistemáticas que permitem alcançar os objetivos propostos com segurança e economia, ajudando na tomada de decisões, relatando erros e traçando rotas a serem seguidas (LAKATOS E MARCONI, 2003). Já para Oliveira (2002, p 58), é definido como “um conjunto de critérios e regras que serve como referência no processo de explicar, prever e/ou ainda elaborar questões e possíveis problemas específicos”.

A metodologia utilizada teve abordagem qualitativa, pois apresenta coleta de dados de maneira variada para garantir uma abordagem mais completa e humana, tentando compreender diretamente o item estudado, buscando assim, enfoque no objeto de estudo de modo subjetivo, abrangendo o seu caráter histórico, social e consequencial. Além deste, o outro método utilizado foi o descritivo, que exige que o pesquisador realize uma série de coleta de dados sobre o tema de estudo e os descreva com precisão (TRIVIÑOS, 1987).

O caráter do estudo é exploratório, pois propicia maior familiaridade com o problema a partir das informações adquiridas, envolvendo pesquisas de levantamento de referenciais teóricos a partir de dados bibliográficos, entrevistas com os moradores de Salto Veloso, que têm ou tiveram alguma ligação com a Igreja da Linha Consulta, como também os construtores da região, e ainda, a análise de estudo de caso com aplicação de método comparativo a outros estilos arquitetônicos que apresentam similaridades para a análise. Esses estilos podem ser encontrados tanto no Brasil quanto na Europa, fornecendo assim maior material de comparação disponível. Sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (2007 p. 44) a descreve como uma série de “investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema”, e a pesquisa de campo como sendo uma rica coleta de dados junto dos espaços pesquisados, dos recursos disponíveis e das pessoas conectadas de alguma maneira ao objeto de estudo, visando “conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos” (FONSECA, 2002, p. 33).

3 Desenvolvimento

O estudo foi conduzido de forma a contar a história da região e, consequentemente, seus impactos na produção de obras arquitetônicas em madeira, dentre as quais, a igreja da Linha Consulta.

Primeiramente buscou-se descrever os impactos da Guerra do Contestado com as conseqüentes implantação da estrada de ferro São Paulo – Rio Grande do Sul e extração da madeira nativa. Em um segundo momento, procurou-se descrever a

imigração europeia para o Sul brasileiro e, mais especificamente, para o estado de Santa Catarina. Por fim, a partir da demonstração dos históricos da matéria-prima e da mão-de-obra necessários, é detalhada a produção arquitetônica do imigrante europeu no Sul brasileiro.

3.1 Os impactos da Guerra do Contestado

Quatrocentos anos após a colonização do Brasil, mais precisamente entre outubro de 1912 e agosto de 1916, ocorreram confrontos culturais e disputas de terras entre os povos caboclos residentes da região e forças militares dos poderes federais e estaduais na região sul do Brasil, entre os estados de Santa Catarina e Paraná. Essa disputa ficou conhecida como a Guerra do Contestado, por ter acontecido na região historicamente contestada pelos dois estados brasileiros.

O vale do Contestado, no estado brasileiro de Santa Catarina, foi palco de uma guerra marcada pela disputa de terras, figuras religiosas e exploração de recursos naturais por empresas estrangeiras. A riqueza da floresta nativa e o fato da região ser dedicada à plantação de erva-mate chamaram a atenção de empresas importantes, entre elas a madeireira Lumber, cujo propósito era aproveitar a riqueza da floresta nativa para a exportação da madeira onde, com o auxílio da empresa ferroviária norte americana *Brazil Railway Company*, responsável pela implantação da linha férrea, conseguia escoar a produção com rapidez.

A guerra teve início a partir da desapropriação de uma faixa de aproximadamente trinta quilômetros de largura para a construção da estrada de ferro que ligava o estado de São Paulo ao Rio Grande do Sul e que cortava todo o Meio Oeste catarinense (ESPIG, 2012). A linha férrea ligava o estado de Santa Catarina ao Paraná através do município de União da Vitória e ao Rio Grande do Sul por Marcelino Ramos, com a finalidade de integrar os estados e dar mobilidade às pessoas e mercadorias do interior até os grandes mercados consumidores e os portos. A ferrovia foi suporte fundamental para a implantação de uma grande empresa madeireira na região, empresa essa que, assim como a estrada de ferro, foi responsável pela desapropriação das terras de muitas famílias. A expulsão dos posseiros, de pequenos fazendeiros, agricultores e madeireiros culminou em um considerável contingente de trabalhadores ociosos, o que, somado ao fanatismo religioso presente nesta época, causou a revolta por parte dos povos caboclos.

As primeiras atividades relacionadas ao setor madeireiro em Santa Catarina remetem ao século XVI, por não disporem de tecnologia desenvolvida (ROTTA; SIMONI; BRAND, 2002). A extração de madeira, bem como os negócios madeireiros, teve grande salto nesta época, seja para a construção da ferrovia ou para arquitetura em geral. É fato que a presença da estrada de ferro potencializou investimentos na região, de modo especial, ligados à venda de terras aos colonos e à exploração da matéria-prima em todo o território.

As madeiras de pinheiro araucária, árvore típica do sul do Brasil, e de imbuia, considerada uma madeira nobre, passaram a ser utilizadas em grande escala, e a maior parte das edificações e obras arquitetônicas no sul do Brasil nessa época foram produzidas com este material, que se tornou parte da cultura arquitetônica catarinense. Essas espécies foram tão largamente utilizadas na construção civil que hoje encontram-se ameaçadas de extinção (THOMÉ, 1995). Ainda assim, a indústria da madeira no estado foi precursora da industrialização e acabou por fomentar grande parte do desenvolvimento da região.

3.2 A imigração europeia ao Sul brasileiro

Os países da Europa, principalmente a Itália, por volta do século XIX, se encontravam num cenário preocupante de superpopulação analfabeta e sem condições de ganhar a vida, a não ser cultivando o território rural, como afirma Filippon (2007). As cidades já não dispunham de estrutura para a demanda populacional que se tinha. Pensando nisso, os governos desses países resolveram promover a emigração de parte da população que vivia em situações mais precárias.

A médio prazo, o país italiano teria que optar entre duas soluções: a de reformas de base – com modificações principalmente do sistema fundiário, da distribuição dos encargos sociais – e a revolução de cunho socialista. A emigração em grande escala surgiu como uma terceira alternativa, com a classe pobre rumando para diversos países, principalmente no continente americano, que permitiu à classe dirigente permanecer na Itália, mantendo e aumentando seus privilégios (DE BONI; COSTA, 1982).

A imigração dos colonos italianos também era benéfica para o governo brasileiro, que fez diversas promessas de posse de terras férteis e muita abundância no “novo lar”. Atraídos pelas promessas feitas de um “paraíso perdido” na América, e se vendo sem poder de escolha para se livrar da pobreza e da fome que os assombrava, diversos deles emigraram para o Brasil. Mesmo se tratando de uma propaganda de certa forma enganosa, a administração brasileira permitiu, de fato, a aquisição de terras pelos estrangeiros, principalmente aqueles que imigraram para a região Sul do país. De Boni e Costa (1982) afirmam que era interessante que os imigrantes ocupassem as terras vazias do território, as terras devolutas, para que estes a protegessem da conquista dos países vizinhos, uma vez que regiões habitadas se tornam menos favoráveis à invasão. Desta forma, por volta de 1910, começou a colonização dos territórios do meio oeste de Santa Catarina, impulsionada pela construção da estrada de ferro São Paulo – Rio Grande do Sul.

3.3 A produção arquitetônica do imigrante europeu no Sul do Brasil

Vistos em um cenário de grandes territórios vazios, os imigrantes europeus desenvolveram na região Sul um modo próprio de construir, inspirado no que conheciam de seus países de origem, adaptando-se à topografia acidentada e aos materiais disponíveis para a construção, que eram completamente diferentes da Europa. Posenato (1982) descreve que os imigrantes passavam de uma situação em que o direito à propriedade não era possível, para outra na qual estes mesmos indivíduos eram donos de mais terras que os mais nobres europeus. Por isso, as casas construídas nessas terras representavam sua afirmação como indivíduos livres e senhores de si.

Um dos materiais mais utilizados pelos colonos foi a madeira, que estava presente em abundância na região e apresentava uma grande versatilidade, já que podia ser empregada nas estruturas, pisos, paredes, forro, elementos decorativos, entre outros. Além da madeira, pedras e tijolos também foram bastante usados. “O imigrante construiu as suas casas, utilizando os materiais que a natureza dispunha: o bambu, o basalto e a madeira” (FILIPPON, 2007, p. 43). A adaptação do colono à nova terra é chamada de aculturação, na qual o homem traz sua bagagem cultural e constrói sua moradia com a matéria-prima que a natureza oferece na região.

[...] tanto no material empregado na edificação quanto no partido das habitações rurais e do terreno, os colonos combinaram elementos de sua cultura do país de origem com elementos do novo meio natural e da sociedade nacional com a qual veio integrar-se (AZEVEDO, 1975, apud THIES; SAAD, 2018, on-line).

Esse novo método construtivo foi passado de geração para geração, concebendo uma herança cultural muito presente na paisagem atual.

[...] estas edificações destacam-se por sua volumetria e relação com seu entorno. São testemunhos de cultura e tradições trazidas ao Brasil por imigrantes de diversas partes do mundo. A grande falta de recurso fez com que eles utilizassem o material disponível na região adaptando-os a suas técnicas construtivas (DE LUCA; SANTIAGO, 2011, p.48).

Além das moradias, os novos habitantes das terras começaram a adaptar todo o espaço onde viviam construindo obras de interesse público, entre elas as igrejas. Para eles, a religião era algo muito importante e a presença de igrejas não só trazia um pouco da lembrança da terra natal, como servia para cultivar a fé que estava fortemente presente em suas culturas. “A Igreja Católica, desde o início da colonização, teve

um papel importante nestas comunidades e isso é observado ainda hoje através de inúmeras manifestações religiosas” (DE LUCA; SANTIAGO, 2011, p.48).

De Luca e Santiago (2011) acrescentam que as igrejas são edificações caracterizadas com um dos patrimônios artísticos mais ricos feitos pelos imigrantes. Os elementos que a compõem, como por exemplo pinturas internas, esculturas em madeira, altares e púlpitos, fazem com que seus detalhes sejam excepcionais. Um bom exemplo de igreja construída pelos colonos imigrantes é a igreja da Linha Consulta, abordada neste estudo.

A madeira foi mais empregada na construção civil da região depois da criação da estrada de ferro que ligava os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Essa estrada percorria a região do Contestado e foi amplamente discutida por estar diretamente relacionada à Guerra do Contestado. As três maiores influências sociais e culturais nos anos que antecederam e sucederam o período de guerra foram a construção da estrada de ferro pela empresa *Brazil Railway Company*, as já consolidadas populações cabocla e indígena presentes na região; e a imigração de povos europeus. Estas influências acabaram por acarretar modificações arquitetônicas em toda a região do estado de Santa Catarina.

A madeira já havia sido largamente explorada e utilizada na arquitetura local anteriormente (grande parte por sua fácil extração e abundância) quando, entre os anos de 1903 e 1913, a *Southern Brazil Lumber & Colonization* adquiriu do Governo Federal extensa quantidade de terras cobertas pela mata de araucária, (só entre 1909 e 1913 foram extraídos cerca de 3.248m² deste tipo de madeira nativa) (THOMÉ, 1995).

Szücs e Bohn (2002) expõem que houve, em Santa Catarina, durante praticamente quatro séculos, uma cultura voltada à extração e utilização dos recursos florestais de maneira diversificada, entretanto, não abusiva. O ritmo de extração acabou sendo intensificado no século XX, quando a indústria madeireira passou a movimentar o estado e gerar crescimento econômico e urbano, culminando na atratividade da imigração europeia.

Conforme Thomé (1995), a cidade de Caçador, reconhecida como polo madeireiro na região, registrou um aumento da população após o término da guerra, tendo sua história ligada ao início da operação da estação ferroviária Rio Caçador em 1910. As terras que acabaram devolutas à cidade, (primariamente por conta das batalhas e consequente morte de seus proprietários caboclos, ou até mesmo terras da *Lumber Company*) logo despertaram interesse de imigrantes e empresários do setor madeireiro, uma vez que estas terras estavam cobertas por pinheiros araucária.

Os madeireiros pioneiros que chegaram a Caçador – descendentes de alemães, italianos e poloneses – não eram grandes empreendedores, mas sim ex-colonos que, nas origens, já haviam trocado a atividade agrícola pela do comércio ou do engenho, da

erva-mate ou da madeira [...] No entrada dos anos 30, já com bom lucro na atividade, os madeireiros começaram a comprar as terras cobertas de agricultores mal sucedidos e dos caboclos, ou então apenas árvores, com prazo estipulado para a retirada, copiando aqui este sistema inaugurado pela Lumber (THOMÉ, 1995, p. 77).

Como se pode observar, a indústria madeireira transformou a cidade de Caçador, assim como várias outras no estado de Santa Catarina, em polos econômicos da extração, corte e exportação, colocando-se assim no topo relativo à essa matéria-prima no Sul do Brasil, justificando sua arquitetura em madeira como cultura local (THOMÉ, 1995).

Com relativo sucesso na produção e abundância de extração, a madeira no estado foi muito utilizada em diversos setores da cidade, e desses, o que mais a constitui como cidade, a arquitetura. Rottaet al. (2003) afirma que no período entre 1940 e 1960 a indústria madeireira entrou em declínio, devido à escassez de madeira. Até que em meados de 1960, outras regiões, como o Norte do país, começaram a servir de espaço para a extração, visto que as matas em Santa Catarina já haviam sido exaustivamente exploradas.

4 A igreja da Linha Consulta

A igreja da Linha Consulta (Figura 1), localizada em uma comunidade pertencente ao município de Salto Veloso, no Meio Oeste do estado de Santa Catarina, é uma obra arquitetônica colonial italiana iniciada em 1951, antes da crise de escassez da madeira que começou na década de 1960, e concluída dois anos depois, em 1953. A obra apresenta cerca de cento e vinte metros quadrados e foi construída, quase que totalmente em madeira, por Lourenço Vivan, descendente de italianos, e moradores da região.

Figura 1 - Igreja da Linha Consulta



Fonte: Os autores (2019).

Nessa edificação, a torre sineira, ou campanário, localiza-se ao centro do corpo da igreja, formando um pequeno pórtico em frente à porta de entrada principal. A porta apresenta duas folhas entalhadas com motivos geométricos e é encimada por um arco de ogiva, que dá acesso ao corpo da igreja, de nave única, e ao altar. A torre apresenta cobertura de telhas cerâmicas de estilo romano distribuídas em quatro águas, formando um pequeno bangalô. Já o corpo principal da igreja recebeu um telhado de duas águas, também com o mesmo tipo de telha.

Conforme afirmação de Biasi e Camara (2019, p. 138) “a abundância de madeira nobre nativa e a falta de obras góticas originais ou de revivals do movimento romântico, todas realizadas em pedra, fez com que a arquitetura elaborada pelos pioneiros europeus seguisse um rumo próprio e singular.”

Essa grande disponibilidade de madeira, contrastando com a escassez de material costumeiramente utilizado pelos europeus em sua terra natal, reflete-se nas características particulares das edificações projetadas, e a igreja deste estudo traz uma história semelhante: suas paredes, pisos e até a estrutura foram feitos em madeira, além dos elementos decorativos que foram esculpidos por artesãos com a mesma matéria-prima.

Como pode ser observado na Figura 2, tanto a infraestrutura (Figura 2a), quanto a supra estrutura (Figura 2b) da obra é constituída por madeira de araucária e conta

com um sistema de encaixe bastante elaborado, exigindo um trabalho de marcenaria bastante complexo, já que nesses componentes estruturais não eram utilizados parafusos ou colas.

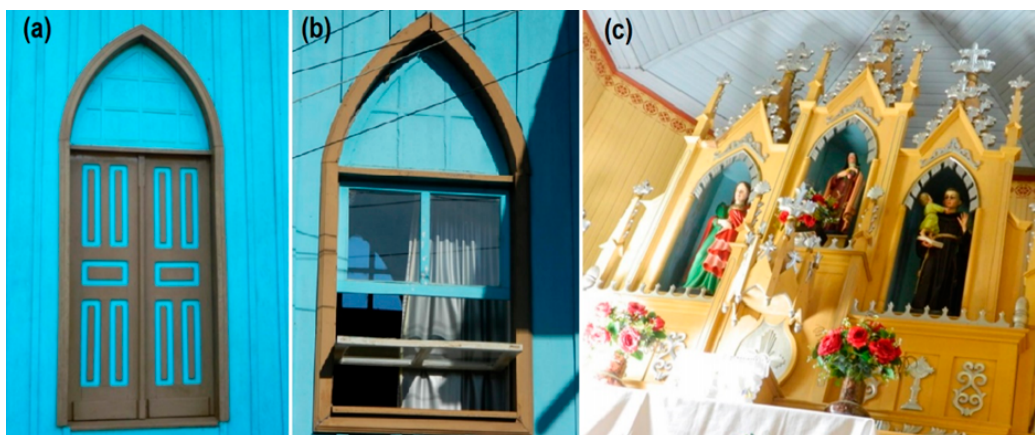
Figura 2 – Estrutura da Igreja da Linha Consulta



Fonte: Os autores (2019).

O sistema estrutural utilizado assemelha-se ao do tabique, com vigas e pilares em madeira, revestidos de tábuas (COLIN, s.d.). No caso dessa igreja, o fechamento externo foi realizado com tábuas de madeira. Entre essas tábuas foram aplicadas, somente na face externa, mata-juntas, régua de madeira utilizadas para tampar as frestas entre as pranchas e conferir maior vedação da obra a intempéries. Na parte interna (Figura 3), pode-se notar que áreas de uso menos frequente não apresentam revestimento interno, como a torre sineira (Figura 2b), enquanto a vedação das paredes da nave central, que abriga a congregação nas missas, e do altar, foram realizadas com pranchas de madeira com encaixe macho e fêmea, que facilitam a execução e permitem uma maior vedação entre peças nas áreas de maior permanência.

Figura 3 – (a) Janela de abrir com arco de ogiva; (b) Janela basculante com arco de ogiva; (c) Oratória do altar da igreja com decoração em estilo neogótico



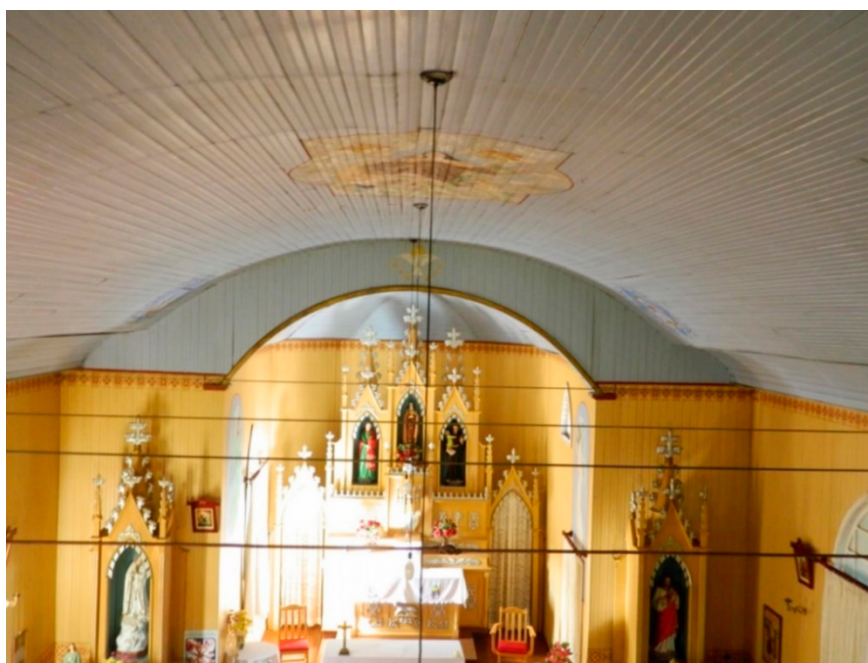
Fonte: Os autores (2019).

Quanto aos seus elementos decorativos, esses apontam uma forte influência de correntes arquitetônicas neogótica, barroca e neoclássica, vigorosamente difundidas em vários países da Europa no século XVIII, e trazidas ao Brasil pelos imigrantes de forma difusa e eclética.

As características decorativas neogóticas podem ser vistas nos arcos de ogiva nas janelas (Figuras 3a e 3b), portas (Figura 1) e nos nichos da oratória do altar (Figura 3c). Também são notados pináculos acima dos nichos onde ficam as esculturas dos santos (Figura 3c).

Os entalhes artesanais de motivos geométricos e simétricos, em madeira, presentes nas folhas de fechamento nas aberturas das janelas (Figura 3a) e na porta de acesso principal (Figura 1) são notadamente uma característica neoclássica. Na Figura 4 pode-se observar ainda outros elementos deste estilo, como a abóbada de berço, presente no forro da nave central, e o arco abatido que divide o altar da nave.

Figura 4 – Nave central e altar da igreja



Fonte: Os autores (2019)

Além dos motivos decorativos já vistos no altar, nota-se ainda a busca por um motivo eólico, ou volutas, no entalhe da mesa do altar (Figura 5a). A igreja apresenta ainda composições de arabescos que decoram a parte externa de pinturas artísticas, e que remetem aos estilos arquitetônicos do Barroco e Neoclássico europeus, como pode ser visto nas Figuras 5c e 5d. Já a pintura decorativa de motivos geométricos, realizada com um estêncil, e, abaixo dela, a aplicação da técnica de “fingido”, que procurava imitar a textura do mármore, são outros traços de decoração muito comuns ao estilo Neoclássico, como mostra a Figura 5b.

Figura 5 – (a) Detalhe do entalhe do altar; (b) Motivos geométricos da pintura decorativa; (c) Pintura artística de Santa Maria; (d) Pintura simbólica da união do homem com Deus



Fonte: Os autores (2019).

Nesta edificação, construída por imigrantes europeus e seus descendentes, podemos notar a influência alemã através da presença de elementos neogóticos, como os arcos de ogiva, além de pináculos, gabletes e nichos; e também a influência italiana, nos elementos neoclássicos e neobarrocos da edificação e da decoração, como o entalhamento simétrico e geométrico de portas e janelas, a pintura geometrizada e de “fingido”, e ainda na abóbada central e no uso do arco abatido, assim como a utilização de volutas e arabescos para ornamentação.

5 Considerações finais

Baseando-se nas pesquisas e observações, pode-se verificar que a igreja da Linha Consulta é consequência da Estrada de Ferro que ligou São Paulo ao Rio Grande do Sul, passando pela região do Contestado. Isso porque enquanto a linha férrea era construída, um grande volume de madeira era necessário para fabricação dos dormentes, impulsionando assim, a indústria madeireira. Esse foi o início de uma época em que a madeira passou a ser o material mais utilizado na construção civil, sendo empregada na estrutura, no piso, nas paredes, no forro e nos detalhes decorativos. Essa cultura persiste até hoje, com certeza não com a mesma intensidade, mas é extremamente comum que alguns elementos construtivos ainda sejam feitos com este material na região do Meio Oeste do estado de Santa Catarina.

É notável também que a estrada de ferro facilitou e incentivou a vinda de imigrantes europeus, que se fixaram no estado catarinense, e possibilitou a chegada

de mão-de-obra à região, assim como a máquina à vapor possibilitou o transporte de grandes volumes de matéria-prima por grandes distâncias.

Além disso, foi constatado que a igreja estudada é o resultado de uma construção feita por imigrantes europeus, na tentativa de reproduzir as características que eram recorrentes em suas terras natais. A obra caracteriza-se eclética, misturando elementos de vários estilos distintos, como o Gótico, o Neoclássico e o Barroco. Neste novo país, os imigrantes tiveram de ser criativos e persistentes para conseguir elaborar obras arquitetônicas com materiais diferentes dos que dispunham na Europa, para que pudessem preservar a memória de suas raízes e sua cultura.

Referências

- AZEVEDO, Thales de. *Italianos e gaúchos*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1975, p. 172
- BIASI, Juliana Aparecida; CAMARA, Inara Pagnussat. Análise Arquitetônica Temática do Museu do Vinho Mário Pellegrin. In: MASCARO, L. P.; CASTOR, R. S. (org.). *Patrimônio como Paisagem*. Cuiabá: EdUFMT, 2019. p. 127-139.
- COLIN, Sílvio. *Técnicas Construtivas do Período Colonial*. IMPHIC – Instituto Histórico. 46 p.
- DE BONI, Luis A.; COSTA, Rovílio. *Os italianos do Rio Grande do Sul*. 2.ed. Porto Alegre: Vozes, 1982.
- DE LUCA, V. G. de; SANTIAGO, A. G. *A paisagem cultural em sítios históricos rurais de imigração italiana*. Labor & Engenho, Campinas [Brasil], v.5, n.1, p. 43-61, 2011.
- ESPIG, Márcia Janete. A construção da Linha Sul da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande (1908-1910): mão de obra e migrações. *Varia história*, Belo Horizonte, v. 28, n. 48, jul-dec. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-87752012000200017>. Acesso em: 26 fev. 2019.
- FILIPPON, Maria Isabel. *A casa do imigrante italiano, a linguagem do espaço de habitar*. 2007. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras e Cultura Regional, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.
- POSENATO, Júlio. *Arquitetura italiana no Rio Grande do Sul*. Texto resumido de uma pesquisa patrocinada pela Fondazione Giovanni Agnelli, 1982. 42p.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.
- OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva (Coord.). *Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2003. 177 p.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- SZÜCS, Carlos Alberto; BOHN, Adolar Ricardo. *A importância histórica e atual da madeira na economia do Estado de Santa Catarina*. Florianópolis: UFSC, 2002.
- THIES, Cristiane Leticia Oppermann; SAAD, Denise de Souza. O Uso do Tijolo Caracterizando a Arquitetura da Quarta Colônia da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. In: SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO, 5., 2018, Belo Horizonte. *Anais Eletrônicos [...]*. Belo Horizonte: UFMG, 2018. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/arqdoc/67733-O-USO-DO-TIJOLO-CARACTERIZANDO-A-ARQUITETURA-DA-QUARTA-COLONIA-DA-IMIGRACAO-ITALIANA-NO-RIO-GRANDE-DO-SUL>. Acesso em: 24 fev. 2019.

THOMÉ, Nilson. *Ciclo da Madeira*: história da devastação da Floresta da Araucária e do Desenvolvimento da Indústria da Madeira em Caçador e na Região do Contestado no século XX. Caçador: Imprensa Universal Ltda, 1995. 212 p.

ROTTA, Débora Nayar Hoff; SIMIONI, Flávio José; BRAND, Martha Andréia. *O cluster da madeira no planalto serrano de Santa Catarina: estudo de características*. Lages: Uniplac, 2002.